

## INFLUÊNCIA DO TEMPO DE ESTUDO NO RENDIMENTO DO ALUNO UNIVERSITÁRIO

MARCOS PAULO GOMES GONÇALVES<sup>1</sup>

JOELSON SANDES SIPAÚBA<sup>2</sup>

JORGE VIANA DE QUEIROZ JR.<sup>2</sup>

JACYLEIDE MARIA DA ROCHA PESSOA MOUSINHO<sup>2</sup>

ULISSES NOGUEIRA DE AGUIAR FILHO<sup>2</sup>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

**Resumo:** O graduando, ao ingressar nas fileiras da universidade, deve cumprir um cronograma de horas-aulas exigidos dentro da realidade do curso escolhido. Tão importante quanto as horas passadas dentro da sala de aula são as horas dedicadas pelo aluno nas atividades extraclasse. Por ser relevante e pelo reduzido número de trabalhos nesta área, principalmente associados à educação jurídica, o presente trabalho objetivou analisar influência das horas de estudo extraclasse sobre rendimento acadêmico de 43 alunos do primeiro período de 2013 do curso de Direito noturno da UFPI. Utilizou-se de questionário estruturado para entrevistas e para o cálculo de regressão curva geométrica  $y=f(x)=ax^b$ . Afirma-se a partir da análise de regressão geométrica com uma certeza de 99,5% que as horas de estudo extraclasse semanais influenciaram 36%, enquanto os 64 % restantes foram atribuídos a outros fatores.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Estatística. Educação jurídica. Introdução ao Direito.

**Abstract:** Upon entering the university the student must meet a required schedule of hours classes within the reality of the chosen course. As important as the hours spent in the classroom are the hours spent by the student in extracurricular activities. By being relevant and by the lack of studies related to legal education this study aimed to analyze the influence of hours of extracurricular study in academic performance of 43 students of the first period from 2013 the nocturnal Law course of UFPI. We used a structured questionnaire for

---

1 Engenheiro Agrônomo e acadêmico de Direito, UFPI. Teresina-PI. E-mail: mpga1988@gmail.com

2 Acadêmicos de Direito, UFPI. Teresina-PI. E-mail: mpga1988@gmail.com

interviews and the geometric curve regression calculation  $y = f(x) = ax^b$ . It is stated from the geometric regression analysis with a certainty of 99.5% that the weekly hours of extracurricular study influenced 36% academic performance of students while 64% remaining were attributed to other factors.

**Keywords:** Pedagogy. Statistics. Legal Education. Introduction to law course.

---

## INTRODUÇÃO

Existem variados aspectos que são considerados influentes no grau de rendimento do aluno, tais como: nível de participação da família, enquanto aparato incentivador; professor/instituição de ensino, enquanto instrumento/ambiente de divulgação de saberes; autoestima do aluno/boa vontade, enquanto reflexo de nível motivacional; saúde geral do aluno, enquanto condição indispensável de integração ao processo ensino/aprendizagem; tempo dedicado ao estudo fora de sala de aula enquanto aspecto complementar do processo ensino/aprendizagem; entre outros.

O presente trabalho trata da relação existente entre o tempo de estudo do aluno fora de sala de aula e o seu rendimento escolar. Qual a significação do tempo de estudo fora da sala de aula no nível de aproveitamento do aluno quanto às suas notas obtidas? Esta é a questão levantada.

Tratando deste tema, considera-se bastante relevante a dedicação do aluno fora da sala de aula complementando o estudo sobre assuntos expostos preliminarmente pelos mestres e professores, influenciando de maneira decisiva no resultado das avaliações formais realizadas com o intuito de perquirir o nível de assimilação/apreensão dos novos conhecimentos apresentados.

Assim sendo, decidiu-se averiguar de maneira metodológica o grau de importância deste aspecto de sucesso/fracasso do nível de aproveitamento pedagógico junto aos alunos do primeiro semestre do curso de Ciências Jurídicas, noturno, da Universidade federal do Piauí.

Para tanto, foi utilizada a técnica de coleta de dados com aplicação de questionário misto e emprego de tratamento estatístico de informações brutas para a consecução de resultado confiável.

Este trabalho tem a finalidade de atender a demanda surgida no decorrer do exercício da cadeira de Introdução ao Estudo do Direito, apresentada pelo titular da disciplina, com o intuito de colaborar com conclusões acerca do assunto: ensino jurídico. Demonstrando a importância da dedicação ao estudo fora de sala de aula do aluno do curso de Ciências Jurídicas para a assimilação/apreensão de conhecimentos expostos preliminarmente em sala de aula pelo professor e alertar professores (enquanto orientadores dos estudos) e alunos (enquanto executores dos estudos) sobre a importância do (máximo possível de) tempo de estudo fora da sala de aula para o (melhor) aproveitamento na assimilação/apreensão de conhecimentos.

Sem menosprezar ou desconsiderar qualquer outro ponto de vista ou ângulo de visão sobre o tema ensino jurídico, a intenção desta pesquisa é diagnosticar, mesmo que em um universo limitado de alunos da área jurídica (fato que, a nosso ver, não obsta a sua adoção como parâmetro de caráter geral), a importância da dedicação ao estudo, dentro e fora da sala de aula, para a apreensão de conhecimentos e o consequente sucesso do futuro operador do direito, mesmo em meio a possíveis limitações impostas por outras circunstâncias afeitas à condição considerada ideal do processo ensino/aprendizagem.

Tendo em vista os aspectos considerados, objetivou-se verificar a influência do tempo de estudo no aproveitamento acadêmico como fator determinante do processo de aprendizagem dos alunos do primeiro período noturno de Direito da Universidade Federal do Piauí.

## **METODOLOGIA**

### **Área e coleta de dados**

Realizou-se a coleta de dados desta pesquisa durante os dias 21 e 22 de agosto de 2013 na Universidade Federal do Piauí-UFPI campus ministro professor Petrônio Portella no município de Teresina no estado do Piauí.

Esta pesquisa consistiu em entrevista com questionário estruturado, o qual está em anexo, onde os alunos do primeiro período do curso de Direito noturno da presente Universidade responderam-no sem se identificar.

### **Avaliação experimental**

Como os alunos ingressantes não tinham até o presente momento da pesquisa o rendimento acadêmico no histórico escolar, achou-se conveniente representar o rendimento acadêmico a partir da média aritmética simples das notas obtidas pelos trabalhos e provas realizadas até o momento da pesquisa.

Para calcular as horas de estudo semanais extraclasse, multiplicou-se a média de horas por dia, de segunda a sexta-feira, de estudo extraclasse por cinco e o resultado somou-se com a multiplicação da média de horas, de sábado e domingo, de estudo extraclasse por dois.

Após a coleta de dados, ocorreu análise estatística onde se utilizou de média aritmética simples, variância e desvio padrão, todas descritas por Toledo e Ovalle (2010)<sup>3</sup>, para o cálculo do número de classes foi utilizado a lei de Sturges e para a regressão se utilizou de uma curva geométrica, ambas são descritas também pelos autores já citados. Realizou-se o teste de significância por meio da tabela unilateral de Fisher – Snedecor à 0,5% de probabilidade, pode se encontrar tal tabela de significância em Gomes (2000)<sup>4</sup>. Os gráficos foram feitos com a planilha eletrônica Cal do software livre OpenOffice 4.0.0.

## **RESULTADOS**

Dos 50 alunos ingressantes do curso de Direito noturno da UFPI, foram entrevistados 43 indivíduos, o que representa uma amostra de 86% dos alunos ingressantes. Dentre esses 43 alunos entrevistados, 93,02 %, 40 alunos, cursam as 4 disciplinas do primeiro período do curso de Direito da presente instituição e os demais 6,98 %, 3 alunos, cursam três disciplinas. Na tabela 1 visualizam-se os parâmetros estatísticos – média, variância, desvio padrão e coeficiente de variação de Pearson – das variáveis estudadas.

---

3 TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística **básica**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2010.

4 GOMES, Frederico Pimentel. **Curso de estatística experimental**. 14ed. São Paulo: Nobel, 2000.

Tabela 1: Parâmetros estatísticos dos dados pesquisado não agrupados em classes

	Horas por dia, de segunda a sexta-feira, de estudo extraclasse	Horas por dia, de sábado a domingo, de estudo extraclasse	Horas semanais de estudo extraclasse	Rendimento acadêmico
Média aritmética simples	2,8	2,78	19,56	7,73
Variância	2,15	2,96	80,6	2,22
Desvio padrão	±1,47	± 1,72	± 8,98	± 1,49
Coefficiente de variação de Pearson	0,52	0,62	0,46	0,19

Na figura 1, observa-se que a classe duas horas, inclusive, a três horas, exclusive, diárias de estudo extraclasse de segunda a quinta-feira apresentou o maior número de alunos, 14, que é igual a 32,56% dos alunos pesquisados; enquanto a classe zero horas, inclusive, a uma hora, exclusive, apresentou o menor número de alunos, 3, o mesmo que 6,98% da amostra total. Pode-se dizer também que 34 alunos, 79,07% do total de entrevistados estudam duas ou mais horas por dia de segunda a sexta-feira.

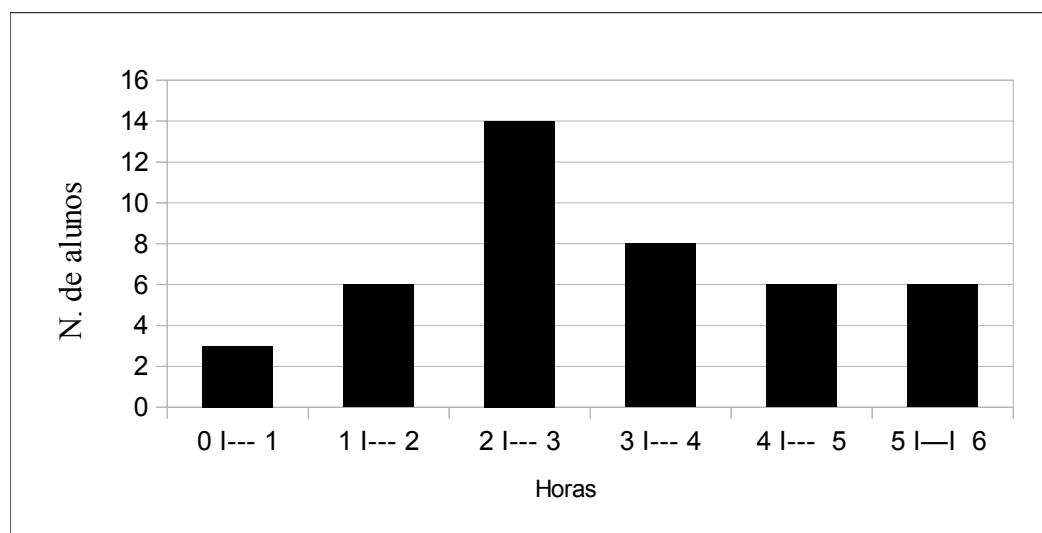


Figura 1: Número de alunos por classes de horas por dia, de segunda a sexta-feira, de estudo extraclasse

Na figura 2, observa-se que a classe duas horas, inclusive, a três horas, exclusive, diárias de estudo extraclasse de sábado a domingo apresentou o maior número de alunos, 14, 32,56% dos alunos pesquisados; enquanto a classe zero horas, inclusive, a uma hora, exclusive, apresentou o menor número de alunos, 4, o mesmo que 9,3 % da amostra total. Também, pode-se dizer que 32 alunos, 74,42% do total de entrevistados, estudam duas horas ou mais por dia de sábado a domingo.

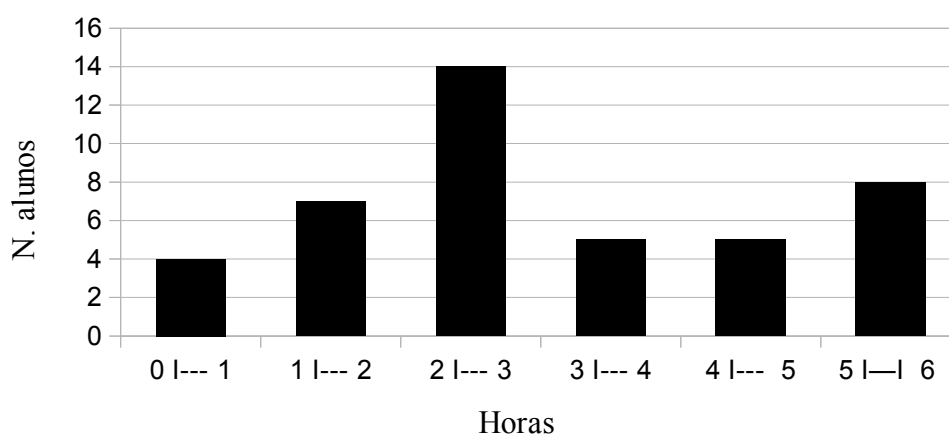


Figura 2: Número de alunos por classes de horas por dia, de sábado a domingo, de estudo extraclasse.

O número de alunos por classes de rendimento acadêmico está apresentado na figura 3. A classe de rendimento 8,5, inclusive, a 9,8, inclusive, apresentou o maior número de alunos, 15, o mesmo que 34,88 % das pessoas pesquisadas. Nota-se que 29 alunos, 67, 44% dos entrevistados, estão com rendimento 7,2 ou superior; enquanto 3 alunos, 6,98%, estão com rendimento inferior a 5,9 e os demais 11 alunos, 25,58 %, estão com rendimento na classe 5,9, inclusive, a 7,2, exclusive.

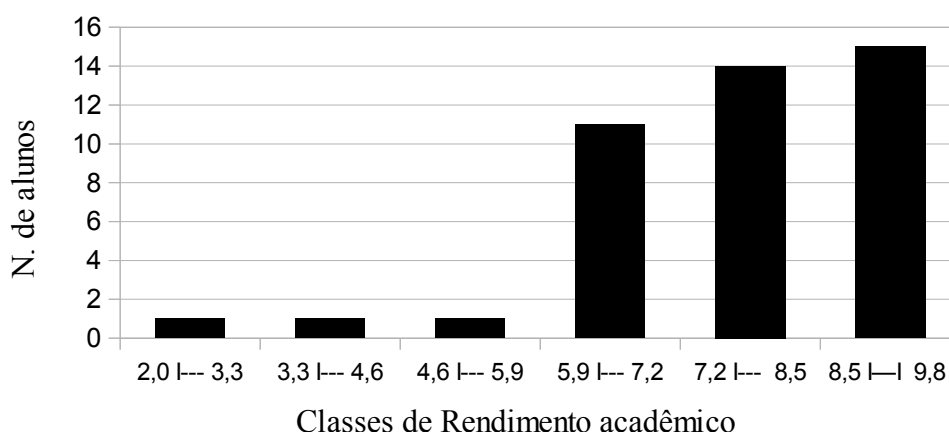


Figura 3: Número de alunos por classes de rendimento acadêmico

Na tabela 2, pode-se visualizar as classes de horas semanais de estudo extraclasse e suas respectivas médias de horas semanais de estudo extraclasse e de rendimentos acadêmicos, além da percentagem e do número de alunos. Nota-se que a maior percentagem de alunos, 25,1%, se enquadra na classe de horas semanais de estudo 8,7 horas, inclusive, a 14,4 horas, exclusive, com média de 7,2 para o rendimento acadêmico. A classe 25,8 horas, inclusive, a 31,5 horas, exclusive, apresentou a maior média em relação ao rendimento acadêmico, 8,6, onde se enquadram 6 alunos, 13,95% do total. A menor classe de horas semanais 3,0, inclusive, a 8,7, exclusive, apresentou a menor média para o rendimento acadêmico, 5,6, na qual se enquadram 5 alunos, o mesmo que 11,63% do total.

Tabela 2: Médias de horas semanais de estudo extraclasse, médias do rendimento acadêmico dos alunos e % de alunos por classe de horas semanais.

Classe de horas semanais	Médias dos rendimentos acadêmicos	% de alunos	Número de alunos
3,0 I— 8,7	5,6	11,6	5
8,7 I— 14,4	7,2	25,6	11
14,4 I— 20,1	8,4	20,9	9
20,1 I— 25,8	8,5	16,3	7
25,8 I— 31,5	8,6	14	6

31,5 I—I 37,2

7,9

11,6

5

A análise de regressão do rendimento acadêmico dos alunos do primeiro período do curso de Direito noturno da UFPI em função das horas de estudo semanais extraclasse ajustou-se a um modelo de regressão geométrico, com coeficiente de determinação de 0,36 (Figura 4), portanto tal modelo apresenta um poder explicativo de 36%, isto significa que 36% das variações no rendimento acadêmico são explicadas pelas horas de estudo semanais extraclasse através da equação 01 que fora escolhida para relacionar as duas variáveis e 64% são atribuídas a causas aleatórias— outros fatores.

$$RA = 3,38H^{0,28} *s$$

Eq. 01

Onde:

RA= Rendimento acadêmico

H= Horas de estudo semanais extraclasse

\*s = equação significativa ao nível de 0,5% de probabilidade pelo teste unilateral de Fisher- Snedecor

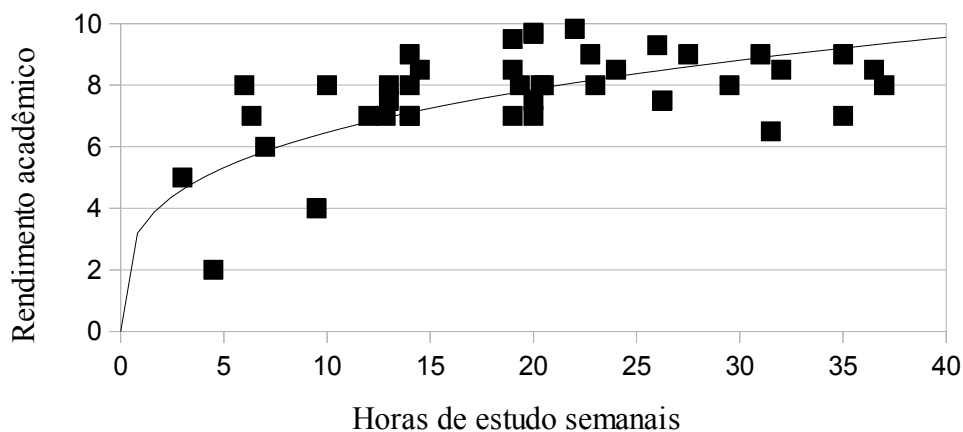


Figura 4: Rendimento acadêmico dos alunos do primeiro período do curso de Direito noturno em função das horas de estudo semanais



## DISCUSSÃO

A educação e todas suas variantes são inerentes e fundamentais as relações humanas, assim como a postura que o ser apresenta perante o meio em que vive. Esse processo de aprendizagem é agregado ao cerne de todo o cidadão ao longo da sua vida, desde o nascimento até sua morte. Dentre suas várias facetas temos a educação formal e acadêmica, que podemos destacar como uma das mais importantes nos dias atuais, visto que os indivíduos agregam conhecimento para exercer seu papel dentro do meio social que estão inseridos. Neste sentido, temos a etapa acadêmica onde o indivíduo é formado profissional e moralmente para ocupar seu espaço dentro das estruturas sociais.

O novo aluno, ou o calouro como dizem, ao ingressar na universidade ou faculdade, seja da rede pública ou da rede privada, se depara com uma nova realidade, diferente da que estava acostumado até a pouco, quando era estudante secundarista como afirma Ruiz (1995)<sup>5</sup>. No ensino médio, o aluno tem de estar em sala de aula antes da chegada do professor e não pode ausentar-se, excetuadas extraordinárias situações, antes deste. Na nova realidade, no ensino superior, em geral, o aluno pode chegar depois do mestre e ausentar-se, sem muita dificuldade, antes deste. Esta sensação de liberdade, para alguns menos conscientes, é eletrizante, chocante, extenuante, podendo conduzir a novos hábitos (ou seriam vícios?), entre outros: o de não dar a devida atenção e importância aos estudos fora de sala de aula.

Fernandes e Almeida (2005)<sup>6</sup> realizaram um estudo com 68 alunos do primeiro ano da Universidade do Minho, em Portugal, e obtiveram que, as expectativas criadas pelo estudante relativas aos recursos ambientais nos primeiros períodos abarcam desde relações sociais e interpessoais, material didático e biblioteca até trabalhar em pesquisas com professores e participar de atividades que auxiliem o seu desempenho na instituição. Verificaram que estudantes que mantêm níveis de expectativas que vão ao encontro de seus recursos pessoais, frequentemente, atingem melhores índices de desempenho acadêmico; no entanto observaram que os alunos com baixo rendimento acadêmico criavam expectativas mais distantes de seu potencial e buscavam de maneira distorcida obter sucesso nos trabalhos com os professores, na manutenção de relacionamentos mais próximos com os colegas e nos recursos

---

5 RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. 3ed. São Paulo: Atlas, 1995.

6 FERNANDES, Eugênia P.; ALMEIDA, Leandro S. Expectativas e vivências acadêmicas: Impacto no rendimento dos alunos do 1º ano. In: **Psychologia**. Coimbra, n. 40, 2005, pp.267-278.

**Revista Fundamentos, V.2, n.2, 2015. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí. ISSN 2317-2754**

disponibilizados pela instituição de ensino. Assim, os estudantes com baixo rendimento inferiam, por exemplo, que as relações sociais mais próximas com os colegas universitários em atividades extracurriculares e o envolvimento em atividades com os professores seriam suficientes para alcançarem resultados condizentes com o que esperavam ao ingressar no Ensino Superior e, por consequência, dedicavam menos tempo ao estudo extraclasse, o qual é um fator determinante para o rendimento acadêmico do aluno.

Severino (2002)<sup>7</sup> aponta que o estudo fora de sala de aula tem duas variações igualmente importantes. A primeira versa sobre o estudo fora de sala de aula como forma de preparação de aula. O estudante fará contato prévio com o assunto que será ministrado em sala de aula, adquirindo, assim, suas preliminares noções acerca dele e elaborando questionamentos que deverão ser solucionados em sala de aula na presença do professor, potencializando, desta feita, a sua assimilação de conteúdo. A segunda trata da revisão do assunto demonstrado em sala de aula, como maneira de apreensão de conhecimento. É importante que ocorra no primeiro momento, após o devido e necessário descanso mental, antes das aulas do dia seguinte, para que a sua retenção seja mais eficaz. Em outro momento, sendo mais adequados os finais de semana e/ou feriados, uma segunda revisão, onde o objetivo é a integração dos conhecimentos auferidos das aulas/assuntos tratados no decorrer da semana. E por último, e tão importante quanto as outras revisões, a de preparação para provas/avaliações, que deve dispensar atenção ao conteúdo na sua integralidade, com o intuito de alcançar o melhor aproveitamento possível e premiar todo o esforço despendido, refletindo-se, conseqüentemente em estímulo para a continuação dos estudos e, assim, fazendo surgir um ciclo virtuoso de estudos fora de sala de aula.

No presente trabalho 79,07% do total de entrevistados estudam duas ou mais horas por dia de segunda a sexta-feira e 74,42% do total de entrevistados estudam duas horas ou mais por dia de sábado a domingo. Demonstrando, assim, que a maioria dos alunos analisados têm compromisso e consciência da importância de se estudar fora da sala de aula e que realizam, possivelmente, as duas vertentes do estudo fora da sala de aula – preparação para a aula e revisão, descritas por Severino (2002)<sup>8</sup> –; resultando que apenas 6,98% dos alunos estão com rendimento acadêmico abaixo de 5,9.

---

7 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ed. São Paulo: Cortez, 2002.

8 SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ed. São Paulo: Cortez, 2002.

O presente trabalho obteve que 36 % das variações no rendimento acadêmico dos alunos ingressantes do curso de Direito são explicadas pelas horas de estudo semanais extraclasse, enquanto 64 % são atribuídas a causas aleatórias– outros fatores. Cunha e Carrilho (2005)<sup>9</sup>, Dias, Enumo e Turini (2006)<sup>10</sup>, Olak Alves et al. (2008)<sup>11</sup>, Costa (2010)<sup>12</sup>, Carvalho (2010)<sup>13</sup>, Hassanbeigia e Askarib (2010)<sup>14</sup>, Souto-Maior et al (2011)<sup>15</sup> e Araújo, Carmagos e Camargos (2011)<sup>16</sup> analisaram outros fatores que explicam as variações no rendimento do aluno.

Cunha e Carrilho (2005)<sup>17</sup> buscaram entender o conhecimento das relações entre as primeiras experiências do estudante no ensino superior e o sucesso acadêmico. Desta forma os autores já mencionados analisaram a influência das vivências acadêmicas de 100 alunos ingressantes no ensino superior de engenharia militar sobre o rendimento acadêmico. Para avaliar as vivências acadêmicas, utilizaram o Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA). Para os efeitos de avaliação do rendimento escolar dos alunos, utilizaram três disciplinas fundamentais à formação do engenheiro: Física, Cálculo e Álgebra Linear. Os resultados sugerem que o rendimento acadêmico pode ser afetado pelas vivências dos estudantes à nível pessoal e de realização acadêmica experimentada no 1º ano do curso superior.

Dias, Enumo e Turini (2006)<sup>18</sup>, para o ensino primário, apontam que alguns atributos que se relacionam ao baixo desempenho escolar dos estudantes são relativos ao problemas de

9 CUNHA, Simone Miguez; CARRILHO, Denise Madruga. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. In: **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**. Campinas, n. 2, v. 9, 2005, pp.215-224.

10 DIAS, Tatiane Lebre; ENUMO, Sônia Regina Fiorim; TURINI, Flávia Almeida. Avaliação do desempenho acadêmico de alunos do ensino fundamental em Vitória. In: **Estudos de Psicologia**. Campinas, n. 4, v.23, 2006, pp.381-390-

11 OLAK ALVES, Cássia Vanessa ; CORRAR, Luiz João; SLOMSKI, Vamor. A docência e o desempenho dos alunos dos curso de graduação em contabilidade no Brasil. In: **Contabilidade Vista e Revista**. Minas Gerais, n.4, v.19, 2008, p.15-37.

12 COSTA, Raquel Dias. **O aspecto socioeconômico e sua influência na qualidade do ensino fundamental público no Brasil**. 2010. Dissertação (Mestrado em gestão empresarial) – Faculdade Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. p.65

13 CARVALHO, Arlena Maria Cruz de. **Alcançando o sucesso escolar: fatores que auxiliam nesta conquista**. Disponível em: [http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes\\_35/arlena\\_carvalho.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/arlena_carvalho.pdf). Acesso em 28 mar. 2016.

14 HASSANBEIGIA, A.; Askarib, J. **A study of the most important risk factors of motivational deficiencies in university students**. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042810017726>. Acesso em 28 mar. 2016.

15 SOUTO-MAIOR, César Duarte; BORBA, José Alonso; KNUPP, Paulo de Souza; CROLL, Eva de Souza. **Análise de fatores que afetam o desempenho de alunos de graduação em administração e contabilidade na disciplina de pesquisa operacional**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPO3006.pdf>. Acesso em 28 mar. 2016.

16 ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares; CARMAGOS, Marcos Antônio de; CAMARGOS, Mirela Castro Santos. **Desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma ies privada**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPO820.pdf>. Acesso em 28 mar. 2016.

17 CUNHA, Simone Miguez; CARRILHO, Denise Madruga. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. In: **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**. Campinas, n. 2, v. 9, 2005, pp.215-224.

18 DIAS, Tatiane Lebre; ENUMO, Sônia Regina Fiorim; TURINI, Flávia Almeida. Avaliação do desempenho acadêmico de alunos do ensino fundamental em Vitória. In: **Estudos de Psicologia**. Campinas, n. 4, v.23, 2006, pp.381-390-

cunho emocional, desnutrição, ambiente de estudo desorganizado, prematuridade, recursos para a educação insuficientes, qualificação de docentes, jornada de trabalho excessiva. Além, de elevada rotatividade de docentes, baixa remuneração e pouca motivação do quadro docente e discente.

Através de pesquisa empírica Olak Alves et al. (2008)<sup>19</sup> compararam o desempenho de alunos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil levando-se em consideração determinados aspectos da docência e de outros recursos educacionais, e verificaram o impacto destes fatores sobre o desempenho dos discentes. Esses mesmos autores constataram que os professores analisados influenciam no desempenho dos seus educandos, sob três aspectos: domínio atualizado das disciplinas ministradas, técnicas de ensino empregadas e recursos didáticos utilizados. Além disso, o acesso a microcomputadores também impactou a performance dos discentes, no entanto, o mesmo não aconteceu em relação às condições físicas da biblioteca para estudo.

Costa (2010)<sup>20</sup> demonstrou através de um modelo de regressão múltipla, a relação do nível socioeconômico com o desempenho escolar dos alunos da educação básica brasileira. Esta pesquisa levou em consideração uma série de fatores do aluno, escola, professor, família, entre outros. Os dados selecionados deste estudo retrataram informações do nível socioeconômico e do professor – Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), remuneração dos docentes e proporção de docentes com formação superior – de todos estados brasileiros e do Distrito Federal. A autora observou, ainda, que o nível socioeconômico se relaciona altamente (0,827) com o desempenho escolar dos alunos da escola pública do ensino fundamental brasileiro e as variáveis referentes ao professor não apresentaram relações significativas com o desempenho escolar do aluno.

Em pesquisa qualitativa com 18 professores de seis colégios diferentes, uma escola tradicional, uma escola dita alternativa, uma escola técnica, uma escola estadual, uma escola federal e uma escola bilíngue: todas do Rio de Janeiro, Carvalho (2010)<sup>21</sup> categorizou cinco principais fatores que são considerados básicos para levar um aluno a obter sucesso na aprendizagem, os quais são família, professores/escola competente, autoestima do aluno/força

19 OLAK ALVES, Cássia Vanessa ; CORRAR, Luiz João; SLOMSKI, Vamor. A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. In: **Contabilidade Vista e Revista**. Minas Gerais, n.4, v.19, 2008, p.15-37.

20 COSTA, Raquel Dias. **O aspecto socioeconômico e sua influência na qualidade do ensino fundamental público no Brasil**. 2010. Dissertação (Mestrado em gestão empresarial) – Faculdade Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. p.65

21 CARVALHO, Arlena Maria Cruz de. **Alcançando o sucesso escolar: fatores que auxiliam nesta conquista**. Disponível em: [http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes\\_35/arlena\\_carvalho.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/arlena_carvalho.pdf). Acesso em 28 mar. 2016.

**Revista Fundamentos, V.2, n.2, 2015. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí. ISSN 2317-2754**

de vontade, saúde geral do aluno e recursos econômicos.

Hassanbeigia e Askarib (2010)<sup>22</sup> identificaram quais são os fatores mais importantes nas deficiências motivacionais em 272 estudantes dos diferentes cursos da Yazd Medical University. Os pesquisadores detectaram que o pessimismo quanto ao futuro profissional, a felicidade e a renda futura são os principais fatores que afetam a motivação dos estudantes. Os autores também afirmam que essa desmotivação pode prejudicar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Souto-Maior et al. (2011)<sup>23</sup> analisaram os fatores que podem ter afetado o desempenho de alunos de graduação em Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina na disciplina de Pesquisa Operacional. Ao todo analisaram as notas finais de 515 alunos. Os resultados indicam (ao nível de significância de 5%) que: os alunos de Administração obtiveram notas maiores do que os alunos de Contabilidade; embora a quantidade de faltas tenha sido semelhante os alunos do período matutino, obtiveram notas maiores que os alunos do período noturno; e que os alunos com maiores notas no vestibular também conseguiram notas melhores. Além disso, foi constatada uma relação estatisticamente significativa (ao nível de 1%) negativa entre as faltas e as notas obtidas. Porém, o R-quadrado encontrado foi de apenas 0,093, ou seja, as faltas explicam cerca de 9% da variância das notas.

Araújo, Carmagos e Camargos (2011)<sup>24</sup> identificaram no Curso de Contabilidade de uma instituição privada por meio de uma análise de regressão múltipla a 1% de significância que o desempenho acadêmico pode ser explicado pela frequência às aulas, sexo, idade, localização do campus, tipo de disciplina, natureza da disciplina, período letivo, situação ao final da disciplina. Verificaram que à medida que aumenta o número de faltas, ocorre um aumento no desempenho dos alunos; as discentes do sexo feminino apresentaram desempenho melhores do que os do sexo masculino; à medida que os discentes apresentaram idades mais avançadas, o desempenho final nas disciplinas melhora; alunos do campus filial apresentaram

---

22 HASSANBEIGIA, A.; Askarib, J. **A study of the most important risk factors of motivational deficiencies in university students**. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042810017726>. Acesso em 28 mar. 2016.

23 SOUTO-MAIOR, César Duarte; BORBA, José Alonso; KNUPP, Paulo de Souza; CROLL, Eva de Souza. **Análise de fatores que afetam o desempenho de alunos de graduação em administração e contabilidade na disciplina de pesquisa operacional**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPO3006.pdf>. Acesso em 28 mar. 2016.

24 ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares; CARMAGOS, Marcos Antônio de; CAMARGOS, Mirela Castro Santos. **Desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma ies privada**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPO820.pdf>. Acesso em 28 mar. 2016.

uma redução nas notas em relação aos alunos do campus matriz; os estudantes revelaram melhor desempenho nas disciplinas específicas; o desempenho dos discentes foi melhor nas disciplinas qualitativas, quando comparado às quantitativas; quanto mais avançado o período letivo dos discentes, maiores foram as notas; quanto maior o status nas disciplinas menor a nota dos estudantes; e apenas para as disciplinas qualitativas, o número de faltas mostrou-se diretamente relacionado com o desempenho, ou seja, quanto maior o número de faltas, maior a nota final.

Assim, nota-se que o conhecimento de aspectos que influenciam o desempenho dos discentes é de grande importância no contexto atual da educação. Tal relevância se fundamenta nas informações que isso pode proporcionar, úteis no processo decisório de determinação de políticas que visem melhorar a qualidade do ensino nas instituições de ensino superior; nas decisões de órgãos públicos; para coordenadores de curso, consultores pedagógicos e, ainda, para os docentes nas escolhas das metodologias e didáticas do processo de ensino-aprendizagem. Acredita-se que, proporcionar um melhor entendimento sobre variáveis que influenciam o desempenho discente, traz contribuições que possam fomentar novas discussões, que podem contribuir para avanços no ensino superior do Brasil.

A universidade detém um espaço primordial dentro da construção e formação social dos indivíduos: é responsável por transmitir, construir e moldar a cultura, formar profissionais, atuar como pólo de investigação científica e na produção de conhecimentos na linhas de ensino-pesquisa-extensão. Durante a formação universitária, o estudante deve possuir condições mínimas para absolver os conhecimentos que são ofertados durante sua passagem pela academia de forma a viabilizar a sua formação humana e profissional pretendida. Fator determinante para o sucesso da construção da vida acadêmica, baseado no eixo teórico-metodológico e científico, são as condições ofertadas ao graduando. Diversos são os fatores que interferem diretamente na construção desse processo, como visto: família, professores/escola competente, autoestima do aluno/força de vontade, saúde geral, recursos econômicos, entre outros. Ligado aos diversos fatores que influenciam diretamente na formação acadêmica e no rendimento do aluno durante seu processo de aprendizagem, temos a influência do tempo de estudo dedicados as atividades da cátedra e seu respectivo aproveitamento/rendimentos obtidos pelos alunos, como resultado desse processo, que no presente trabalho teve um peso de 36%.

## CONCLUSÃO

O graduando, ao ingressar nas fileiras da universidade, deve cumprir um cronograma de horas-aulas exigidos dentro da realidade do curso escolhido. Tão importante quanto as horas passadas dentro da sala de aula são as horas dedicadas pelo aluno nas atividades extraclasse. O período de estudos que o graduando dedica para sua formação fora dos limites da universidade. Afirma-se a partir da análise de regressão geométrica com uma certeza de 99,5% – devido à significância de 0,5% – que as horas de estudo extraclasse semanais influenciaram 36% o rendimento acadêmico dos alunos do primeiro período do curso de Direito noturno da Universidade Federal do Piauí, enquanto os 64 % restantes são atribuídos a outros fatores como, provavelmente, o nível de participação da família, professor/instituição de ensino, autoestima do aluno/boa vontade, saúde geral do aluno, integração ao processo ensino/aprendizagem, entre outros.

---

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elisson Alberto Tavares; CARMAGOS, Marcos Antônio de; CAMARGOS, Mirela Castro Santos. **Desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma ies privada**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ820.pdf>. Acesso em 28 mar. 2016.

CARVALHO, Arlena Maria Cruz de. **Alcançando o sucesso escolar: fatores que auxiliam nesta conquista**. Disponível em: [http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes\\_35/arlena\\_carvalho.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/arlena_carvalho.pdf). Acesso em 28 mar. 2016.

COSTA, Raquel Dias. **O aspecto socioeconômico e sua influência na qualidade do ensino fundamental público no Brasil**. 2010. Dissertação (Mestrado em gestão empresarial) – Faculdade Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. p.65

CUNHA, Simone Miguez; CARRILHO, Denise Madruga. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. In: **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**. Campinas, n. 2, v. 9, 2005, pp.215-224.

DIAS, Tatiane Lebre; ENUMO, Sônia Regina Fiorim; TURINI, Flávia Almeida. Avaliação do desempenho acadêmico de alunos do ensino fundamental em Vitória. In: **Estudos de Psicologia**. Campinas, n. 4, v.23, 2006, pp.381-390.

FERNANDES, Eugênia P.; ALMEIDA, Leandro S. Expectativas e vivências acadêmicas: Impacto no rendimento dos alunos do 1º ano. In: **Psychologia**. Coimbra, n. 40, 2005, pp.267-278.

GOMES, Frederico Pimentel. **Curso de estatística experimental**. 14ed. São Paulo: Nobel, 2000.

HASSANBEIGIA, A.; Askarib, J. **A study of the most important risk factors of motivational deficiencies in university students**. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042810017726>. Acesso em 28 mar. 2016.

OLAK ALVES, Cássia Vanessa ; CORRAR, Luiz João; SLOMSKI, Vamor. A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. In: **Contabilidade Vista e Revista**. Minas Gerais, n.4, v.19, 2008, p.15-37.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. 3ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUTO-MAIOR, César Duarte; BORBA, José Alonso; KNUPP, Paulo de Souza; CROLL, Eva de Souza. **Análise de fatores que afetam o desempenho de alunos de graduação em administração e contabilidade na disciplina de pesquisa operacional**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ3006.pdf>. Acesso em 28 mar. 2016.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Artigo revisado pelos autores



## **Anexo**

### **Anexo I – Questionário**

- 1) De segunda à sexta-feira, quanto tempo por dia você se dedica ao estudo extraclasse das disciplinas do curso de Direito? (Horas e minutos)
  
- 2) Durante sábado e domingo, quanto tempo por dia você se dedica ao estudo extraclasse das disciplinas do curso de Direito? (Horas e minutos)
  
- 3) Quantas disciplinas você cursa nesse primeiro semestre?
  
- 4) Com base na média de suas notas (dos trabalhos e das provas), quantifique o seu aproveitamento, rendimento acadêmico, obtido até o presente momento? (0,00)